

PT põe eleição sob suspeita

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O PT pôs ontem sob suspeita as eleições de domingo e defendeu a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o que considera manipulação da vontade do eleitor pelos institutos de pesquisa, propondo a quebra do sigilo bancário de seus donos. A direção do partido de Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que não reconhecerá a vitória do presidente Fernando Henrique Cardoso até que a totalidade das urnas seja apurada e denunciado haver indícios da ocorrência de fraudes no interior da Bahia e do Ceará.

“Não aceitamos que FH esteja reeleito”, disse o presidente nacional do PT, José Dirceu, baseado nas apurações parciais, que, no meio da tarde de ontem, davam 50,91% dos votos válidos para o presidente Fernando Henrique e 49,09% para os demais candidatos. Lula tinha 34,35%. Em entrevista na sede nacional do partido, Dirceu afirmou que “Lula estaria já no segundo turno não fosse a parcialidade da mídia, o uso da máquina administrati-

va, as pesquisas manipuladas e a falta de debate”.

Os partidos da frente União do Povo Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PC do B e PCB), coligação que apoiou Lula, divulgaram nota denunciando que “os institutos de opinião, associados aos interesses dos candidatos situacionistas, e em acordo com os meios de comunicação de massa, manipularam as sondagens para induzir votos”.

Segundo o documento, “a fraude contra a República não se consumou plenamente, mas precisa ser denunciada e a sociedade deve manter-se mobilizada para fiscalizar até o último voto”. As oposições criticam, sem citar o nome, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ilmar Galvão, por ter defendido “a conveniência de resolver a eleição no primeiro turno” e depois “a reeleição do presidente-candidato” e acrescentam que “a Justiça Eleitoral, que sempre defendemos, precisa ser passada a limpo”.

Lula estava na sede do PT, mas não participou da entrevista. O candidato da frente de oposição só vai falar após o final da apuração

em todo o país.

Dirceu disse que “houve clara tentativa de se sobrepor à vontade soberana das urnas com relações promíscuas entre donos de institutos e candidatos e tráfico de influência”. Citou o caso de Mato Grosso, onde o candidato do PFL ao governo estadual, senador Júlio Campos, divulgou a gravação de uma conversa por telefone em que o dono do Ibope, Carlos Montenegro, lhe forneceu resultados de intenção de voto diferentes dos que foram depois divulgados.

O presidente do PT disse que seu partido levará essas denúncias ao exterior e tomará medidas legais, após a divulgação do resultado oficial. “Na Bahia e no Ceará, onde Lula está surpreendendo, já paralisaram as apurações em várias pequenas cidades. A gente sabe o que isso significa”, disse, insinuando a possibilidade de fraude.

“Estamos sendo o porta-voz de milhões de eleitores. Quem está estarecido e indignado é o eleitor”, afirmou Dirceu. A oposição não descarta chamar observadores internacionais para acompanhar o se-

gundo turno das eleições para governos dos estados.

A direção do partido ressaltou que em vários estados o PT foi prejudicado pelas pesquisas. Em São Paulo, dizem os petistas, houve evidente tentativa de favorecer o governador Mário Covas (PSDB), candidato à reeleição, que disputa uma vaga no segundo turno com a candidata do PT, deputada Marta Suplicy.

Outros casos citados de erros flagrantes das pesquisas foram a presença de Zeca do PT no segundo turno em Mato Grosso do Sul e a vantagem que o petista Olívio Dutra tinha ontem, na apuração parcial, sobre o governador Antônio Brito (PMDB), no Rio Grande do Sul. Situação semelhante à do Distrito Federal, onde o governador Cristovam Buarque ficou à frente do candidato do PMDB, Joaquim Roriz, embora as pesquisas apontassem situação inversa.

O historiador Marco Aurélio Garcia, da cúpula do PT, comparou o pleito de ontem aos da República Velha. “Houve um retrocesso, só que com uma forma de manipulação mais sofisticada”, disse.